

Colaboradores

Aleksandar Jovanović é professor da Universidade de São Paulo, doutor em Linguística e Semiótica, tradutor de algumas línguas da Europa Central e ensaísta. Publicou, dentre outros, *Descubra a Linguística* (São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1987); *Poesia Iugoslava Contemporânea* (São Paulo, Meca, 1987); *Ossos a Ossos* (São Paulo, Perspectiva: Editora da USP, 1989); *À Sombra do Quarto Crescente. Notas sobre História e Cultura da Europa Centro-Oriental*. (São Paulo, Hucitec, 1995); *Céu Vazio – 63 poetas eslavos* (São Paulo, Hucitec, 1996); *Bosque da Maldição* (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003); *Caracol estrelado: poesia sérvia contemporânea da segunda metade do século XX*. In: *Poesia Sempre*. (Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008 p. 9-80). Traduziu obras de Ivo Ándritch, Vasko Popa, Miodrag Pávlovitch, Milorad Pávitch, István Örkény, Karel Čapek, Ivan Klíma, entre outros autores.

Bronislawa Altman Mello é formada em Letras Anglo-Germânicas pela USP. Fez Tradução na Alumno e Especialização em Tradução na USP. Polonesa naturalizada brasileira, ela traduz do polonês e do inglês e dedica-se a traduções técnicas e literárias. Para a editora Biruta já traduziu *O tamanbo do meu sonho*, de Przemyslaw Wechterowicz e *O Porquinho Cor-de-rosa*, de Marcin Brykczynski.

Claudia Santana Martins é mestre e doutora em Letras na área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês e Bacharel em Letras (Língua Francesa) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente é pós-doutoranda em Estudos da Tradução, pela mesma faculdade. É tradutora do francês e do inglês para o português, com vasta experiência no mercado editorial, tendo traduzido livros de diversas áreas, como literatura, artes, história, sociologia, filosofia, matemática e ciência da computação.

Gabriel Borowski é doutor em Letras pela Universidade Jaguelônica em Cracóvia, na Polônia, com a tese “A autonarrativa ficcional no Brasil: identidade moderna

e cultura auditiva (o caso Machado de Assis)”. Possui também Pós-Graduação em Tradução Literária pela mesma universidade. Desde a graduação dedica-se às Letras Lusófonas e aos Estudos de Tradução. Atualmente realiza projetos de pesquisa sobre o conceito de transcrição de Haroldo de Campos e a recepção da literatura brasileira na Polônia, entre outros. É docente no Departamento de Português e Estudos de Tradução da UJ.

Henryk Siewierski é professor do Departamento de Teoria Literária e Literatura e da Pós-Graduação em Literatura da UnB. Foi editor da revista *Aproximações. Europa de Leste em Língua Portuguesa* e da coleção *Poetas do Mundo* (Editora UnB). Publicou livros de ensaio, poesia, e traduziu obras de autores poloneses e brasileiros. No início dos anos 80, quando saiu da Polônia para dar aulas na Universidade de Lisboa, percebeu a grande ausência de publicações de autores do outro lado da cortina de ferro, começando então o projeto da revista *Aproximações*, cuja publicação continuou quando veio para o Brasil. O objetivo da revista era dar voz aos autores daquela “outra Europa”, através da tradução de suas obras, bem como à história e a cultura daqueles países.

Kinga Klaudy (em húngaro Klaudy Kinga) é professora da Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste, e atua nas áreas de Pragmática, Análise de Discurso e Filologia. Tem farta lista de publicações desde 1987 na área da tradução como, por exemplo, *Translations Studies in Hungary*, 1996, editado em conjunto com José Lambert e, em 1997, editado com J. Kohn, *Proceedings of the 2nd International Conference on Current Trends in Studies in Translation and Interpreting*. Foi editora de *Fordítás és Tomácsolás – A Harmadik Évezred Elejé* [Tradução e Interpretação – Início do 3º milênio] publicado em 2013 pela editora da Universidade Eötvös Loránd, em que aparece como professora e chefe da cadeira de russo, além de Diretora do Programa de Pós Graduação de Tradução entre 2003 e 2013.

Marilena Vizentin é Bacharel e Licenciada em História e Mestre em História Econômica, área de Economia e Sociedade no Mundo Antigo, pela FFLCH-USP. Atualmente atua como Editora no Departamento de Produção Editorial da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp). É preparadora e revisora de textos da área de Ciências Humanas e tem experiência como organizadora de coleções temáticas e livros bilíngues. É autora do livro *Imagens do Poder em Sêneca*, publicado pela Ateliê Editorial.

Paulo Chagas de Souza é professor no Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Sua pesquisa tem como foco principal a fonologia e a morfologia. Já teve três traduções de romances publicadas: *A Cidade dos Vidros*, de Arnaldur Indridason, traduzida do islandês (2008); *Primavera*, de Oskar Luts, traduzido do estoniano (2014); e *Um Homem Chamado Ove*, traduzido do sueco (2015).

Paulo Schiller é pediatra, psicanalista e tradutor do húngaro, do inglês e do francês. Do **húngaro**, traduziu obras de Sándor Márai, como *Confissões de um Burguês*, *De Verdade*, *O legado de Eszter*, *Libertação*, *Rebeldes*, *Veredicto de Canudos*; de Ferenc Molnár – autor do aclamado *Os Meninos da Rua Paulo* –, *O poste de Vapor*; de Imre Kertész – Nobel de Literatura de 2002 –, *A língua exilada*, *Liquidação* e de Péter Esterházi – convidado da FLIP 2011 –, *Os Verbos Auxiliares do Coração*, *Uma Mulher*; do **inglês**, obras de Nicole Krauss, Nuruddin Farah, Jed Rubenfeld e Israel Rosenfield. Pela tradução de *O legado de Eszter* (Companhia das Letras), de Sándor Márai, recebeu o prêmio APCA de tradução em 2001. Com a tradução de *O companheiro de viagem* (Cosac Naify), de Gyula Krúdy, foi finalista do prêmio Jabuti em 2002. Escreve resenhas literárias para os jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.

Regina Przybycien é graduada em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestra em Inglês pela Louisiana State University e doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. De 1984 a 1993 foi professora de Literatura Americana na Universidade Federal de Ouro Preto. Transferida para a Universidade Federal do Paraná, lecionou Literaturas de Expressão Inglesa de 1993 a 1998 e Literatura Comparada até 2010. Coordenou o Curso de Extensão de Polonês (1993-2009) e o convênio entre a UFPR e a Universidade Jagielônica de Cracóvia (1995-2000). De 2009 a 2016 foi professora de Literatura Brasileira na Universidade Jagielônica. Organizou e traduziu 130 poemas da Nobel polonesa Wisława Szymborska, publicados nos livros *Poemas* (2011) e *Um amor feliz* (2016), ambos pela Cia. das Letras. É autora da biografia literária *Feijão preto e diamantes – O Brasil na obra de Elizabeth Bishop* (Ed. UFMG, 2015) e organizadora da coletânea de ensaios críticos *Poetas mulheres que pensaram o século XX* (Ed. UFPR, 2008).

Sarolta Kóbori é professora de Língua e Literatura Húngara para Estrangeiros e pesquisadora de cinema. Nascida na Hungria, Sarolta é mestre pela Universidade

Eötvös Loránd, de Budapeste, com a tese *A Situação da Língua e Cultura Húngara em São Paulo*; e mestre em História e Teoria do Cinema (2009). Doutoranda em História do Cinema, ela pesquisa a *Influência do Cinema de Arte Europeu no Cinema Brasileiro*. Contratada pela Universidade de Pécs, Hungria, ela coordena o Curso de Extensão de Língua e Cultura Húngara na FFLCH/USP.

Zsuzsanna Spiry é doutora em Estudos da Tradução pela FFLCH/USP, e mestre e especialista *latu-senso* em tradução, também pela mesma faculdade. Graduou-se em economia em 1980 pela Faculdade de Economia São Luis (SP), profissão que exerceu até se aposentar. É tradutora inglês <> português não só na área econômico-financeira, mas também no campo da yoga, desde os anos 1990. Em 2006, ainda no mestrado, começou a focar seus estudos na obra do intelectual Paulo Rónai, com quem compartilha a nacionalidade húngara. Entre diversas obras, Rónai publicou o livro de ensaios *Escola de Tradutores*, considerado a primeira obra de reflexão crítico-teórica lançada no Brasil na área de Estudos da Tradução. Além de tradutora, Zsuzsanna atualmente dedica-se profissionalmente a ensinar inglês para estrangeiros, atividade que começou há cerca de vinte anos.